

# Mãe Viva

AVIV 33AM

DIRECTOR: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO I N.º 27 — PREÇO 3\$50 — 5/1/1977

DE SEMANA A SEMANA

## Programa para o Ano Novo

O ano de 76 iniciou-se sob a influência do controverso relatório preliminar sobre os acontecimentos do 25 de Novembro e das prisões efectuadas na sequência desses acontecimentos.

A direita e a reacção empenharam-se activamente numa ofensiva cerrada contra as conquistas do povo português, ofensiva que viria a redobrar de intensidade a partir da recusa do CDS em aprovar a Constituição e a concretizar-se em todo o tipo de manobras e crimes para desestabilizar o País e instaurar o terror.

Em Abril realizaram-se as eleições para a Assembleia da República que se saldaram num sério revés para a direita. Neste ano de contínuos assaltos à democracia e ao socialismo, essa vitória da esquerda e as repetidas afirmações de que faria respeitar a Constituição e as conquistas que ela consagra, feitas pelo General Ramalho Eanes, que assumiu funções em 14 de Julho, trouxeram-nos aquele mínimo de confiança para que não desesperássemos.

Mas, logo nos princípios de Setembro, o Primeiro-Ministro do Governo Constitucional, empossado em 23 de Julho, com a sua comunicação ao País, havia de servir à reacção sobeja matéria para ela explorar em todos os tons e com algum proveito.

O resto do ano decorreu entre a libertação dos pides e dos bombistas, as tentativas não conseguidas de divisão dos trabalha-

dores, os ataques à Reforma Agrária, a contínua pressão das forças reaccionárias de que é exemplo significativo a «marcha» organizada pela CAP que, com a mesma impunidade com que interrompe o trânsito da estrada Porto-Lisboa, ofende, desafia e ameaça o Governo.

Em Novembro é empossada a Comissão Constitucional. O País tem oportunidade, nessa altura, de ouvir mais um notável e lúcido discurso do Presidente da República que é uma advertência muito séria a propósito da falta de eficácia da acção governativa e das actuações de várias forças à margem e contra o «quadro de valores» da Constituição.

O ano termina com as eleições para as autarquias locais cuja nota saliente é a vitória da esquerda sobre os partidos da direita e as forças reaccionárias, não obstante a inexplicável impunidade com que vieram, durante todo o ano, a tentar intimidar o eleitorado.

O povo português veio confirmar, pela segunda vez, para não deixar lugar a dúvidas, a opção expressa nas eleições de Abril de 1975: a sua vontade de construir uma sociedade mais justa, mais livre e mais humana e, para isso, a sua determinação de defender a Constituição, as conquistas que ela consagra, o Socialismo.

É, quanto a nós, um bom programa para o Ano Novo.

## Centro de Saúde de Espinho

### — Hospital e Caixa de Previdência

Entrevista com o Dr. Miranda Valente

«Saúde é o estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou de enfermidade.» (Organização Mundial de Saúde).

Assim para um indivíduo ser sã, não bastará apenas bons médicos e hospitais em quantidade e qualidade, mas também será necessário uma vida social desafogada, com um mínimo de preocupações, se impõem: a Medicina Curativa e a Medicina Preventiva.

Mas cingindo-nos apenas ao campo da luta contra a doença e a tentativa de prolongamento do estado de «ausência de doença ou de enfermidade», duas forças se impõem: respectivamente a Medicina Curativa e a Medicina Preventiva.

A nível local, a última é objectivo principal de uma das nossas instituições de saúde: o Centro de Saúde de Espinho. Sobre este último, ouvimos o seu responsável, o dr. António José Miranda Valente, que também se referiu ainda a outros problemas relacionados com a Medicina em Geral.

O CENTRO DE SAÚDE  
E A MEDICINA PREVENTIVA

«Começando por definir Centro de Saúde como organismo integrador de actividades de saúde da comunidade de uma certa região e Medicina Preventiva, como a Ciência e a Arte de evitar a Doença, prolongar a Vida e promover a Saúde física e mental e a eficiência, posso dizer que o nosso Centro foi criado em 1972 e tem inscritas cerca de 6.500 famílias. A sua intenção é promover a Medicina Preventiva no concelho e eventualmente a Medi-

cina Curativa para as pessoas que não estão ainda abrangidas pela Caixa de Previdência.

Assim o Centro de Saúde possui várias valências — cuidados médicos de base e triagem, Saúde Materna, Saúde Infantil, Saúde Escolar e Estomatologia — estando outras especialidades prestes a serem criadas como por exemplo a de Oftalmologia e Otorrinolaringologia. Por aqui se vê que o Centro também pratica realmente a Medicina Curativa, além de promover vários exames periódicos a que todos nos devemos sujeitar. A última inovação foi a Consulta de Planeamento Familiar, actividade de muito interesse para o nosso meio e completamente gratuita, como todos os outros serviços.

Além deste campo de trabalho entre paredes, o Centro actua também no exterior junto das populações, em prol da higiene habitacional, saneamento geral, contra a poluição do meio, numa interligação que deverá ser sempre muito estreita com C.M.E. Temos enfermeiras de Saúde Pública que visitam as famílias «in loco», dão-lhes noções de higiene e outros conselhos necessários; captam-nas assim para o Centro, habituando-as a dele se servirem.

INTERLIGAÇÃO ENTRE O CENTRO  
DE SAÚDE, HOSPITAL  
E CAIXA DE PREVIDÊNCIA

M. V. — Coexistindo com outras duas instituições de Saúde — Hospital e Caixa de Previdência — qual a divisão de trabalho feita pelos três? Haverá sobreposições de serviços ou outras dificuldades de con-

(Conclui na página 5)

## Era bom, era...

Quem diz que as águas passadas não movem moinhos?

Era bom.

Era bom que 1976 não existisse mais só porque já estamos em 1977.

Era bom que desaparecessem as nódoas de um ano só porque chega sempre o 31 de Dezembro.

Era bom que o mundo ficasse melhor só porque se fala de paz no dia 1 de Janeiro.

Era bom que a justiça acontecesse só porque toda a gente se lembra dos pobres no Natal (no fim do ano...).

Era bom que as coisas andassem para a frente só porque o tempo anda para a frente.

Era bom que não existissem os

erros cometidos num ano que já não existe.

Toda a gente quer lembrar as alegrias e os sucessos. «Este ano eu fiz, eu fui, eu dei... Naquele ano Portugal fez e aconteceu, o Governo foi assim e assado». Pois é, estas coisas devem ficar na história. Mas quando se fala nas outras, nas tristezas, nos erros... «o que lá vai, lá vai; águas passadas não movem moinhos!...»

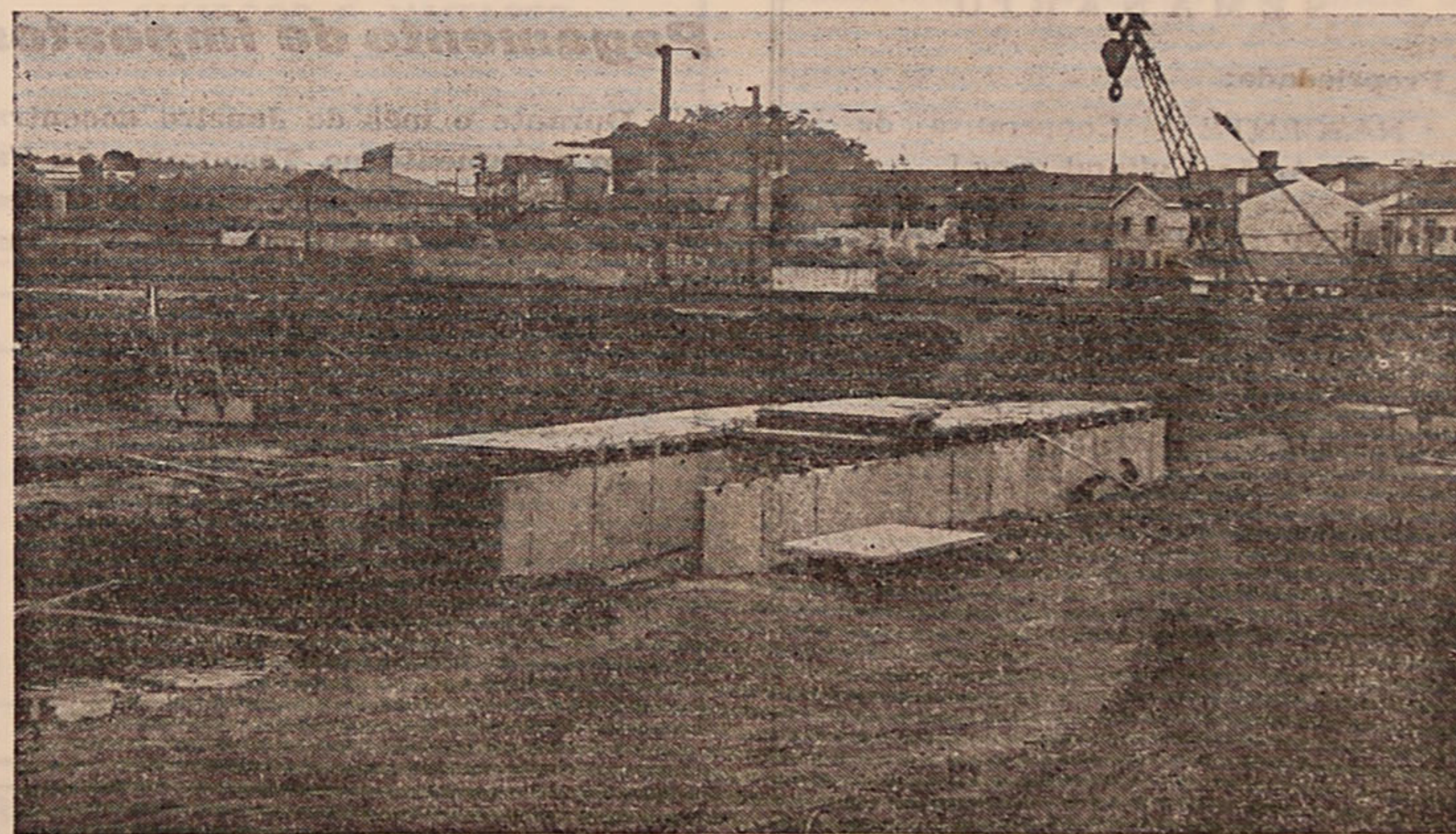
Pois é.

Os erros não desaparecem quando se muda o calendário. Os erros desaparecem quando são corrigidos, quando a prática faz algo de melhor e de diferente em sua substituição.

Os passos atrás não se esque-

(Continua na página 6)

## Os primeiros «passos» do Viaduto



Na imagem o pontão construído sobre o leito do Rio Largo para dar «passagem» ao viaduto. Começou-se a «mexer» no Rio Largo... Para quando a regularização do curso deste riacho, fonte de poluição da nossa praia?



# NO TI CI AS

## Condução ilegal

### e... liamba

Por condução ilegal de viatura automóvel a polícia prendeu Joaquim Pereira dos Santos, de Argoncilhe, em 21 de Dezembro findo. Pequena porção de liamba encontrada no carro motivou também a detenção de José F. T. Bastos e Vitor F. F. Amorim.

O automóvel foi apreendido e os três detidos enviados a tribunal.

## MARE VIVA

SEMANARIO

### Propriedade:

NASCENTE — Cooperativa de Acção Cultural, s.c.r.l

Redacção — Rua 62 n.º 251 - 1.º

Telef. 921621

ESPINHO

### Director:

Vitor Sousa

### Fizeram este número:

Agostinho Chaves, Albertino Pinheiro, Ana Maria, António Letra, Augusto Mota, Dário Capela, Fausto Neves, Joaquim Fidalgo, José Cruz, Manuel Lopes, Manuel Loureiro, Moraes Gaio e Victor Sousa.

Composição e Impressão  
Oficinas Gráficas  
da Casa Nun'Alvares — Porto

## «História» de Natal

O agente ia entrar de serviço e apercebeu-se que Adriano M. M. Ferreira, de 17 anos, sem profissão nem residência certa, se encaminhava na companhia do conhecido «Toni» para a taberna «Antiga Casa da Micas Portuguesa», em Pedregais, Anta, levando consigo um saco de pergamoide e uma caixa de cartão.

A saída a polícia abeirou-se deles. O «Toni» escapou-se em direcção a Monte Lírio e o Adriano, capturado, confessou que os volumes que transportavam continham tabaco furtado pelo fugitivo no restaurante

«Katker» e que se propuseram vender. O proprietário da «Casa da Micas», Arlindo Correia, e a mulher Maria da Conceição, negaram qualquer envolvimento no caso. Feita «vistoria» à casa, foram encontrados no sótão 13 volumes de tabaco, 77 maços separados e o saco de pergamoide. Foi ainda detectada uma caixa de cigarrilhas e a importância de 1.502\$50 que se presume tenha relação com a venda do tabaco.

Isto aconteceu no passado dia 25 de Dezembro, pelas 23.15 horas.

## Morreu o alfaiate Crispim

Na sua casa de Esmojães faleceu no passado dia 27 de Dezembro, com 79 anos de idade, o sr. Crispim de Oliveira Carvalho, pequeno industrial de alfaiataria com oficina na Rua 11, em Espinho.

Figura muito conhecida e estimada, quer profissional quer politicamente, a sua personalidade de democrata convicto esteve sempre presente nos grandes momentos de luta contra o fascismo. Participou activamente, a nível local, nas campanhas de apoio às candidaturas de Rui Luís Gomes, Norton de Matos e Humberto Delgado. Várias vezes, avisado das periódicas visitas da PIDE à sua freguesia de Anta, teve de se ausentar do seio familiar, bem como outros democratas, alguns ainda vivos, para escapar à prisão.

## Agradecimento

ALVARO PINTO LEITE

Sua mulher, Maria da Ascensão Vieira da Silva Leite e filha, Ana Maria Vieira da Silva Pinto Leite, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que as acompanharam no doloroso desgosto por que passaram.

## FINANÇAS

### Pagamento de impostos

Durante o mês de Janeiro encontra-se em pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública o Imposto sobre as Sucessões e Doações e a Contribuição Industrial do Grupo B.

### CAFÉ

## O TROVADOR

Serve Pregos — Cachorros  
Especialidades em Francezinhas

Av. 24 e Rua 31 — ESPINHO

## TALHO e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

Era natural do lugar onde morreu, onde nasceu em 10 de Dezembro de 1897.

Viúvo há 30 anos, deixou oito filhos, 23 netos e três bisnetos.

Pode afirmar-se que trabalhou até morrer e durante 70 anos, pois adoeceu nove dias antes da sua morte e teve de começar a angariar meios de subsistência aos nove anos de idade.

O seu funeral, realizado para o cemitério de Anta, teve enorme acompanhamento nele se incorporando muitas e conhecidas figuras de antifascistas que não esqueceram o seu companheiro de luta.

A família enlutada apresenta o «Maré-Viva» sentidas condolências.

## Festa de Natal no Patronato

No passado dia 18 de Dezembro teve lugar nas instalações do Patronato de Espinho, uma Festa de Natal dedicada às crianças que utilizam diariamente o seu infanteiro. E como em todas as festas infantis, as guloseimas e os brinquedos não faltaram, para gáudio das crianças presentes, na maioria acompanhadas pelos pais. Compareceram neste convívio todos os funcionários do Patronato e o Vice-Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho, Artur Pereira Bartolo.

Será ainda de referir, que todos os brinquedos foram oferecidos por fábricas de plásticos de Espinho.

## Quiosque Subterrâneo

JORNAIS — REVISTAS — TABACO

À SUA MÃO

Na passagem sob a via férrea

## FARMÁCIAS

QUARTA — Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Telefone 920092

QUINTA — Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Telefone 920352

SEXTA — Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Telefone 920331

SÁBADO — Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Telefone 920250

DOMINGO — Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Telefone 920320

SEGUNDA — Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Telefone 920092

TERÇA — Farmácia Teixeira  
Rua 19 n.º 46 — Telefone 920352

## CINEMAS

### S. PEDRO

Dia 6, Quinta-feira — «O Tigre de Ouro» — Maiores de 18 anos.

Mais uma abundante sessão de «Kung-fu», mais uma oportunidade de ficar em casa.

Dia 7, Sexta-feira — «Os Inocentes de Mãos Sujas» — Maiores de 18 anos.

Uma película de Claude Chabrol, com as interpretações, nos papéis principais, de dois actores de certo valor, Romy Schneider e Rod Steiger. Não será nenhuma obra-prima, não terá o alcance social necessário, mas pode-se ver. Com certo agrado.

Dia 8, Sábado — «Adeus Irmão Cruel» — Maiores de 18 anos.

A responsabilidade é sua!

Dia 9, Domingo — «Rollerball» — Maiores de 18 anos.

O seu realizador é Norman Jewison, o tema é a América no ano de 2018. Os grandes monopólios, um novo género de espectáculo a substituir as guerras, uma antevisão, uma interpretação do futuro. «Vermelho, preto e reflexos de aço. Ritmo, cadência. O sibilar das rodas dos patins. Sempre, implacável. Contra todos. Empurrado pelo poder económico. Vidas controladas, limitadas, cronometradas. Até ao milésimo de segundo. Como nos Jogos Olímpicos.» (in «isto é Espectáculo») «Rollerball», um filme a ver!

Dia 10, Segunda-feira — «O Porteiro da Noite» — Maiores de 18 anos.

Seria criticável a nossa indiferença perante este filme. Mas como estamos atentos não deixamos de contestar a forma como a realizadora nos pretende justificar a brutalidade do nazismo.

## CASINO

Dia 5, Quarta-feira — «Prostituição Clandestina» — Maiores de 18 anos.

São seis, são pernas, são camas, são cenas «chocantes». E a propósito, você já não está farto deste género de filmes?

Dia 6, Quinta-feira — «O Emigrante» — Maiores de 13 anos.

Quer ir ao cinema? Aproveite, já que depois de «Kung-Fu» e «eventualmente chocante», tem uma oportunidade de variar.

Dia 7, Sexta-feira — «O Estoira Ver-gas» — Maiores de 13 anos.

Rir duma maneira inteligente é raro para quem vai ao cinema (e não só!), por isso quando nos aparece uma película de Jerry Lewis, a nossa eventual presença na sala de espectáculos passa a ser uma presença obrigatória.

Dias 8 e 9 — Sábado e Domingo — «O Pirata Negro» — Maiores de 13 anos.

Terence Hill e Bul Spencer, os do «Trinitá», muita porrada, algum riso, receitas asseguradas. Será verdadeiro cinema? Ou será antes, um produto da comercialização da 7.ª Arte?

Dia 10 — Segunda-feira — «O Preço de um Rapto» — Maiores de 18 anos.

Ir ou não ao cinema é, por vezes, uma dúvida impertinente. Neste caso as interpretações de Nathalie Delon e Frederick Stafford, são um argumento positivo. Mas bastará?

## J. PINHEIRO DE MORAES

CLINICA GERAL

Rua 20 n.º 390 — Telef. 920452



## Guetim

## Vencer para trabalhar

Na sucinta análise que aqui fizemos dos resultados eleitorais demos especial significado à vitória da Comissão Eleitoral Independente da Freguesia de Guetim na sua freguesia. Pareceu-nos por isso justificar-se uma atenção especial em torno dos resultados eleitorais em Guetim, do que pensa a CEIFG sobre eles, de como vê agora o futuro da freguesia. Fizemo-lo na pessoa de Joaquim Moreira de Sá, actual presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e presidente eleito pela CEIFG da próxima Junta.

Sobre a votação da freguesia, declarou-nos:

— Não recebemos a vitória com surpresa. Surpreendeu-nos sim a margem tão elevada e a percentagem, mais de 48 por cento, que excedeu as nossas expectativas. Porque sucedeu isto? Bem, é muito cómodo tirar conclusões «a posteriori». Creio no entanto que o apoio da Comissão Administrativa da Junta à lista da CEIFG, a sua composição com pessoas de confiança das populações e até a própria campanha eleitoral foram factores determinantes.

Tínhamos ouvido dizer que a campanha fora bastante animada...

— Foi tão animada que julgo que a vitória da CEIFG seria ainda mais nítida se a campanha tivesse durado

mais tempo. O modo como a lista do PPD conduziu a sua campanha foi bastante negativo e baseou-se em ataques e calúnias à actual Comissão Administrativa. Pelo contrário, nas nossas sessões de esclarecimento os próprios candidatos do PPD tiveram a oportunidade de porem as perguntas que quiseram. Além disso, contrariamente ao PPD, nunca fizemos promessas irrealistas, nem o poderíamos fazer sem sabermos em que condições vão trabalhar as Autarquias Locais. Prometemos apenas dedicação, experiência e boa vontade e parece que as pessoas acreditaram mais nisto do que nas promessas da outra lista.

Inquirimos da influência do trabalho da Comissão Administrativa na vitória da CEIFG.

— A Comissão Administrativa não usou de demagogias, nem realizou obras de espectáculo. Todo o trabalho que realizou fê-lo com o apoio das populações e ouviu-as sempre em todas as circunstâncias. Claro que o trabalho poderia ser diferente, se logo no início soubéssemos que iríamos estar naquele lugar durante dois anos e meio e não apenas três meses como pensávamos. Apesar disso, considero que a nossa acção foi positiva e parece que os guetinsenses não terão opinião diferente.

Não queria também deixar de fazer referência a um levantamento que a CEIFG levou a cabo das necessidades da freguesia. Trata-se de um documento exaustivo e de que posso para já referir os capítulos fundamentais: habitação e urbanismo, saúde e higiene, ensino, cultura e desporto, transportes e trânsito, sociais e diversos.

Manifestámos o nosso interesse em trazer para as colunas do «Maré Viva» esse estudo, o que ficou desde logo assente. Para finalizar esta rápida troca de impressões perguntámos qual a posição da CEIFG em relação à participação de outros elementos na Junta de Freguesia, pois a CEIFG tem a maioria absoluta na Assembleia de Freguesia.

— A CEIFG tem tido reuniões para discutir precisamente a atitude a tomar e, embora nada esteja decidido em definitivo, tudo indica que está na disposição de tomar nas suas mãos as responsabilidades da condução da administração de Guetim. Não só porque a campanha da lista do PPD nos leva isso (e aqui não se pretende marginalizar todas as pessoas que votaram PPD), mas principalmente porque a CEIFG propôs-se antes das eleições assumir as suas responsabilidades e está agora preparada para isso.

## PARAMOS

## O povo insiste na permuta dos terrenos junto ao quartel

O povo paramense respondeu com a sua presença à terceira convocatória para uma Assembleia de Freguesia, com o objectivo principal de se tomar uma posição quanto à permuta dos terrenos junto ao quartel, assunto de que demos ampla cobertura e que corre agora o risco de cair num impasse.

Desta feita e após duas Assembleias com pouca assistência, que por isso não tiveram carácter deliberativo, a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia utilizou todas as vias para que a terceira Assembleia fosse representativa e pudesse assim ter carácter deliberativo.

Para além da leitura da convocatória, como já havia sido feito anteriormente, nas missas e nas sessões de cinema, foi distribuída uma convocatória de casa em casa, onde se explicava sucintamente a questão da permuta dos terrenos e se fazia sentir a impossibilidade de adiar por mais tempo uma decisão sobre o assunto.

A verdade é que no domingo, 19, às 11 horas, o salão da Banda encontrava-se repleto, estimando-se em mais de trezentas as pessoas presentes, número que ultrapassava a meia centena que tinha aparecido às duas assembleias anteriores.

A sessão iniciou-se com um ponto prévio de informações, em que a Comissão Administrativa esclareceu a Assembleia sobre alguns assuntos e outros foram apresentados por alguns dos presentes. Voltou-se assim a falar no problema do lugar da Praia, em estradas a necessitar de arranjo e na questão de iluminação. Assuntos já abordados na primeira Assembleia e que na devida altura desenvolvemos, pelo que nos dispensamos de o fazer aqui de novo.

Passou-se em seguida ao ponto principal da ordem de trabalhos e que pedia ao povo paramense uma decisão sobre a proposta do Ministério do Exército de cancelar o processo já adiantado de permuta dos terrenos junto ao quartel. Continha essa proposta, como na devida altura dissemos, a sugestão da venda dos terrenos da freguesia ao M. E., a baixo preço e com metade do pagamento em trabalhos das máquinas do aquartelamento.

Após um largo debate, com numerosas intervenções, a Assembleia decidiu recusar a proposta referida, adiantando mesmo que não só não consentiria na venda dos terrenos, como também recusaria uma proposta de alugar que eventualmente viesse a aparecer. Foi também decidido pugnar pela conclusão da permuta dos terrenos, considerada como de grande importância para a freguesia de Paramos.

Aguarda-se entretanto resposta do Ministério do Exército que, espera-se, dê andamento às justas aspirações do povo de Paramos.

## Nogueira da Regedoura

## Um passo na concretização do Centro Paroquial

Depois de um período de ausência de informação, a Comissão de Estudos dos Problemas Ligados ao Centro Paroquial fez publicar um relatório público da sua actividade, que contém propostas concretas a colocar ao povo de Nogueira, que permitam dar andamento ao processo de edificação dum Centro Paroquial.

Nesse documento começa-se por apontar a urgente necessidade de se construir um edifício que permita a instalação dum centro de actividades culturais, recreativas, desportivas, da própria Paróquia e que poderia ainda permitir a instalação da Junta da Freguesia e dum jardim-escola para os filhos dos trabalhadores.

É salientado também a falta de coordenação de esforços entre os diversos sectores que estarão interessados em tal projecto e por isso são apresentadas propostas concretas de organização de todos os esforços no sentido da concretização de tão profunda aspiração.

Parece assim à C.E.P.L.C.P. que será necessário definir os estatutos para os responsáveis pela conclusão e direcção do Centro, para se chegar mais facilmente à conciliação de interesses que se julga necessária. O projecto contém, para além

disso e no essencial, propostas para uma estrutura organizativa dos órgãos directivos e administrativos do Centro que se pensa dever satisfazer na sua área a todos os sectores interessados.

Para órgão máximo do Centro são apresentadas duas alternativas: ou uma Comissão de Fábrica com o Centro, em nome da Paróquia, ou uma Assembleia de Representantes do Povo, a eleger pelo povo, com o Centro em nome da Freguesia. Nesta hipótese, estaria o Centro directamente dependente do povo, com as vantagens que se adivinham.

Como órgão executivo, funcionaria uma Direcção Geral, nomeada pela C.F. ou pela A.R.P. que teria agregados elementos de todos os sectores da vida nogueirense (religiosa, cultural, desportiva, etc.).

Tenciona a Comissão, a curto prazo, convocar representantes de todos os sectores interessados no projecto, para uma posterior apresentação ao povo da freguesia, que só então poderá definir os moldes em que o projecto deverá avançar.

Cabe entretanto referir que estão já em fase adiantada as diligências para a compra do terreno que se julga adequado.

A par deste documento, a Comissão de Estudos dos Problemas

ligadas ao Centro Paroquial fez circular as conclusões dum inquérito lançado entre a população de Nogueira, onde ressalta a concordância quase generalizada de que a obra deveria ser lançada por fases, com pequenas dívidas prontamente amortizadas. Sobre esta questão, pensa-se em dirigir os trabalhos de modo que se recolham subsídios utilizando de todos os sectores interessados e dirigindo pedidos aos organismos oficiais respectivos.

CASA

## TRANSMONTANA

ALMOÇOS E JANTARES

Especialidade em Bacalhau à Transmontana e Rojões à Portuguesa

— LANCHES VARIADOS —

Serve-se o melhor vinho de Rio Maior  
Avenida 8 n.º 774 ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE

## COPÉLIA

Almoços e Jantares — Serviço à lista

Especializado em Casamentos e Baptizados — Grande variedade de Petiscos

Rua 23 n.º 808 — ESPINHO

FÁBRICA DA BRASILEIRA

## ramiro de sá couto, lda.

CAIXAS DE CARTÃO CANELADO

Papeis / Embalagens / Artes Gráficas

TELEFONE, 967101 APARTADO 11 S. PAIO DE OLEIROS

## Manuel da Feira

Manuel de Oliveira Marques Ferreira

Serviço à lista — Almoços e Jantares — Cozinha Regional  
Especialidade em frango embriagado e Coelho à Beirão

Rua 26 n.º 625 ESPINHO

MARÉ VIVA  
interessa aos  
trabalhadores



# A criança e o trabalho

1. «Falar de crianças é quase sempre acusar os adultos» (Prof. Henri Agel).
2. «A criança deve ser protegida de todas as formas de negligência, crueldade ou exploração. A criança não deve trabalhar antes de ter atingido a idade mínima apropriada, não deve em nenhum caso ser constrangida ou autorizada a aceitar uma ocupação ou um emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação e entrave o seu desenvolvimento físico, mental e moral» (Artigo Nono da Declaração Universal dos Direitos da Criança).

## OS NÚMEROS

Até 1970, a legislação portuguesa permitia o trabalho às crianças maiores de 12 anos. Nesse mesmo ano foi estipulada a idade mínima de 14 anos para admitir crianças ao trabalho, idade que ainda hoje vigora. Em 1973, existiam em Portugal 192.000 crianças-trabalhadoras. Estes números são, por si, esclarecedores do então regime ditatorial, em crise social e económica que, além de explorar desenfreadamente os trabalhadores e jovens trabalhadores, recorria ao trabalho infantil.

## O TRABALHO INFANTIL NA CIDADE

Ainda hoje se regista, no meio urbano, elevado número de crianças que são utilizadas como «paquetes», vendedores ambulantes, ardinhas, empregadas domésticas, etc. Em menor escala, existem as crianças que são empregadas de hotéis, balcão, de café, guardas de garagem, etc. Provenientes todas de famílias com grandes dificuldades económicas, estas crianças são assim lançadas para um trabalho onde a exploração é profícua, às escondidas da lei e a troco duma remuneração miserável que serve de complemento ao ordenado do chefe de família.

## O TRABALHO INFANTIL NO CAMPO

No meio rural, as crianças são geralmente veiculadas para a agricultura. Há crianças que frequentam ainda a instrução primária e já trabalham como moças e moços da lavoura. Os casos mais conhecidos são aqueles em que a criança mal termina a 4.ª classe, ajuda os pais a trabalhar no campo, herdando deles a profissão. Também é usual os menores de 14 anos entrarem para pequenas oficinas de carpintaria, serralharia, etc., rotulados de aprendizes ou ajudantes.

## QUEM PROTEGE ESTAS CRIANÇAS?

Em todos os casos, verifica-se que é vedado o prosseguimento do ensino a estas crianças prejudicando «a sua saúde ou a sua educação e entravando o seu desenvolvimento físico, mental e moral» como sublinha o artigo nono da Declaração dos Direitos da Criança. Referiu-se no princípio que o número de crianças-trabalhadoras oscilava nas 192.000, em 1973. Este número, fornecido por um Governo naquela altura e agora repudiado, terá decrescido se

nos basearmos nos despedimentos havidos a seguir à Revolução de Abril e na instauração de sindicatos democráticos. Haverá ainda crianças-trabalhadoras que já atingiram a idade mínima vigente no nosso país. Porém, isso não indica que o número de crianças-trabalhadoras seja tão diminuto que mereça o esquecimento, se não o desprezo, como tem acontecido. A existência de trabalho infantil é uma realidade e urge medidas nos territórios do trabalho infantil é uma realidade e urge medidas nos campos do sua proliferação. É motivo para perguntar: que significado assume no nosso país, que se diz caminhar para o socialismo, o artigo novo da Declaração dos Direitos da Criança? Quem se interessará em penetrar neste delicado problema e apresentar as conclusões colhidas? «Maré Viva» entendeu que uma apreciação geral da criança-trabalhadora não era suficiente. A completá-la, teria de haver, pelo menos, a intervenção duma criança. Aqui a temos. Aqui a revelámos através do diálogo que conduzimos com ela em Novembro. Falou para um jornal de Espinho. E trabalha em Espinho.

### «LEVANTO-ME TODOS OS DIAS AS 5,30 PARA ESPERAR OS JORNAIS»

O José Luís Pereira Duarte tinha 12 anos quando falou connosco. Fez 13 anos em Dezembro. Diz-nos que trabalha há muito tempo. Porquê?

— Trabalho porque preciso de ganhar para a família. Trabalho por conta do meu pai.

Treze anos. Há muitas crianças que frequentam a escola com esta idade. Outras, já andam no ciclo preparatório. O José Luís, já acabou a primária?

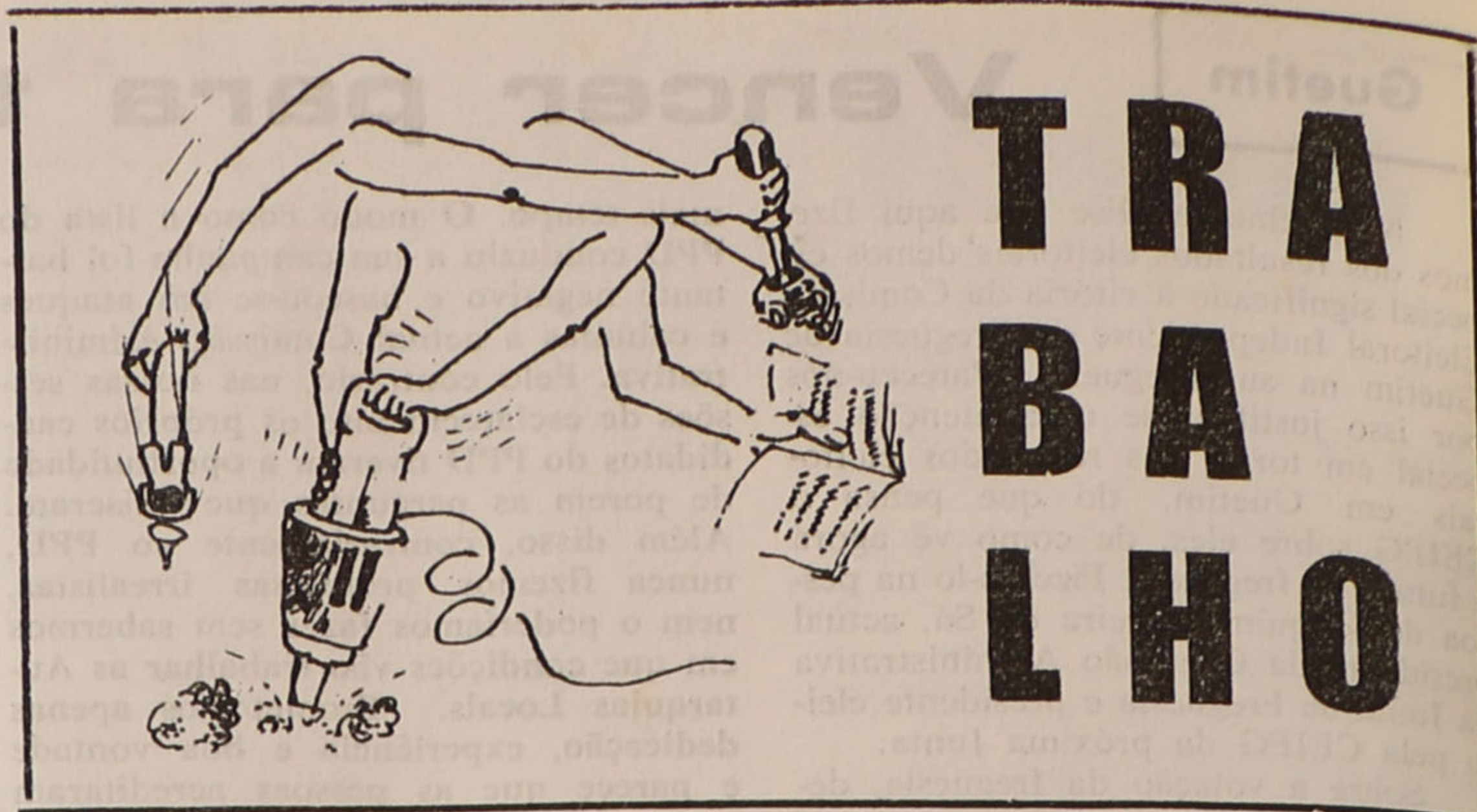
— Estou a fazer a 4.ª classe. Estou a acabá-la porque vim de França. Em França já tinha acabado a primária e ia para o Liceu. Cá, não podia ir para o Liceu porque não tinha feito exame. Não gosto muito de estudar mas queria aprender. Gosto mais de trabalhar. Se estivesse em França tinha de estudar até aos 18 anos. Só depois podia trabalhar. Prefiro trabalhar cá a estudar lá.

Mas qual é o trabalho do José Luís? Terá tempo livres?

— Levanto-me todos os dias às 5,30 horas para esperar os jornais. Ando a vendê-los até à uma hora, porque de tarde tenho a escola. Hoje, como é sábado, vou vender livros para o cinema. Livros usados e novos.

De facto, vimos novamente este rapaz, na tarde de sábado, dispondo alguns livros pelo chão, junto ao Teatro S. Pedro e relanceando os olhos pelas páginas dos livros de «cow-boys». Esta criança achará justo o trabalho infantil?

— Não sei. Mas devem aprender um pouco. Se trabalharem não devem ser trabalhos duros. Estudar é também um trabalho. Quem estuda também trabalha. Pode também fazer as duas coi-



# TRABALHO

## DA MEMÓRIA

### Comércio e horário de trabalho

**O Sindicato solidariza-se com todos os colegas que ordeiramente quiseram demonstrar ao Presidente do Conselho a sua firme disposição de obter a semana das 44 horas que lhes fora recusada.**

Este o título da circular do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, com data de 17-3-71, e que mais adiante dizia:

**Na segunda-feira... cerca de 5.000 caixeiros, depois de um árduo dia de trabalho concentram-se em frente do Palácio de S. Bento.**

Foi uma dura luta travada pelos trabalhadores do comércio, que só com o 25 de Abril foi coroada de êxito, até que:

...É possível que haja necessidade de dizer aos trabalhadores do Comércio que os estabelecimentos devem estar abertos aos sábados, declarou Marcelo Curto à TV — 309-76 (ver «Século» de 1-10-76).

...Creio que durante a quadra do Natal será uma boa altura para iniciar os novos horários, declarou o ministro do Comércio à TV — 30-9-76 (ver «Século» de 1-10-76).

...Solicitar a VV. Exas. o envio até final do corrente mês, de todas as sugestões consideradas convenientes, sobre os seguintes pontos:

- Período de abertura e encerramento do Comércio geral.
- Abertura dos estabelecimentos aos sábados à tarde e eventualmente para alguns sectores ao domingo de manhã.

(Ofício N.º 4877 de 18-11-76 do Ministério do Comércio e Turismo à Federação dos Trabalhadores de Comércio).

A propósito desta anunciada possi-

bilidade dos trabalhadores de comércio virem a trabalhar aos sábados de tarde e alguns até ao domingo de manhã, os Sindicatos dos Trabalhadores de Comércio de Aveiro, Braga, Beja, Évora, Coimbra, Funchal, Leiria, Lisboa, Porto, Portalegre, Setúbal, Santarém e Viseu aprovaram em 28-11-76 a seguinte moção:

- 1 Repudiar a tentativa do Governo em pretender retirar aos trabalhadores do Comércio, a semana inglesa e descanso ao domingo;
- 2 Solidarizarem-se com os trabalhadores daqueles distritos que já gozam a semana inglesa.
- 3 Mobilizar, desde já, os trabalhadores que representam, através de plenários, assembleias e concentrações, para defesa daquelas importantes conquistas;
- 4 Dar plenos poderes à Direcção da Federação, para, conjuntamente com a Comissão Nacional criada para o estudo do período de abertura e encerramento, os representar junto dos órgãos do poder na defesa dos seus interesses e conquistas alcançadas.

Quase seis anos medeiam entre aquele fim de tarde de 1971, em que 5.000 trabalhadores do Comércio de Lisboa se manifestavam em luta pela conquista da semana inglesa e a moção aprovada em 28 de Novembro passado pelos Sindicatos representativos dos trabalhadores do Comércio. Naquele tempo, reinava Marcelo Caetano, e agora há mais pluralismos: Marcelo Curto, no Trabalho e António Barreto, no Comércio.

sas. Vender jornais não é um trabalho difícil.

Creemos que não será tanto como o José Luís pensa. E no que respeita ao trabalho da venda de jornais, é preciso não esquecer que qualquer outro trabalho não se inicia às cinco e meia da madrugada, principalmente para uma criança. Tencionará o José Luís ser arдина ou estudar?

— Não penso estudar quando acabar a 4.ª classe porque não me julgo muito inteligente, embora não seja o que sabe menos lá da escola.

Para terminar, queremos corrigir

VISTA OS SEUS FILHOS

# na BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 — ESPINHO

esta criança, apesar de tudo mais jovem do que muitos jovens que por aí transitam. O que está em causa não é ser muito inteligente ou pouco inteligente. O José Luís tem qualidades que devem ser aproveitadas. Como ele diz, não é «o que sabe menos lá da escola».



# Centro de Saúde — Hospital e Caixa de Previdência

(Continuação da 1.ª página)

jucação do trabalho desempenhado por cada um?

«O Centro de Saúde tem que ter uma interligação com o Hospital. Pois em princípio este ocupar-se-á do serviço de internamentos e todos os géneros da Medicina Curativa, enquanto que nós, como já referi, fomos criados para exercermos essencialmente a Medicina Preventiva, evitando muitas doenças que iriam sobrecarregar mais tarde o Hospital. Claro que esta divisão Centro — Medicina Preventiva/Hospital — Medicina Curativa não poderá ser rigorosamente observada, pois seria ridículo que a um indivíduo a quem seja detectada uma doença, negássemos assistência curativa devido a não nos dedicarmos a tal género de Medicina. Além disso este esquema seria realmente o ideal, mas não é cumprido na perfeição dada a falta de estruturas bem organizadas.

Em relação à Caixa, há realmente uma duplicação de serviços profiláticos que esperamos em breve, unificar com a construção de um Centro Comunitário que englobaria as duas instituições. Esse Centro dedicar-se-ia à Medicina Ambulatória (com Medicina Profilática e valências médicas) e o Hospital ficaria com os internamentos e todas as valências cirúrgicas.

## CARÊNCIAS E ASPIRAÇÕES

«Bem, a principal carência é a instalação do Centro. O edifício foi adaptado para remediar, mas há que se pensar na construção de um outro. O nosso sonho seria a instalação do tal Centro Comunitário de que falei há pouco ao Hospital, através de um alargamento do actual Dispensário, ficando assim reunida toda a Assistência Médica da Cidade.

A resolução deste problema viria tornar mais fácil a concretização de outras aspirações que possuímos, como por exemplo, a integração absoluta dos serviços profiláticos de Saúde Materna e Infantil no Centro de Saúde. Aliás mesmo com as actuais instalações pensamos fazê-lo.

Além das especialidades já exercidas aqui, queríamos ainda criar mais algumas

tais como as que já citei — Otorrinaringologia e Oftalmologia — e a mais longo prazo, Saúde Mental e Dermatologia.

«A CRIAÇÃO DUM SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE É DE UMA NECESSIDADE ABSOLUTA...»

Saindo do âmbito local, tentámos recolher a opinião do dr. Miranda Valente sobre a Medicina no nosso país. Referimo-nos particularmente à criação de um Serviço Nacional de Saúde.

«Todos sabemos o que tem sido a Medicina em Portugal. Actualmente tenta-se organizá-la e estruturá-la em novos moldes mais funcionais e úteis à colectividade. Para isso está em estudo a criação de um Serviço Nacional de Saúde, através do qual haverá uma descentralização de poderes, com administrações distritais de saúde.»

M. V. — A criação do Serviço Nacional de Saúde tem provocado várias reacções favoráveis e desfavoráveis por parte da classe médica contra o futuro estatuto do médico, muito especialmente a propósito do problema do pluri-emprego. Qual a sua posição?

«Sou abertamente a favor do Serviço Nacional de Saúde, cuja criação é de necessidade absoluta. A sua organização esbarra no entanto com dificuldades, como por exemplo, a elevada despesa que o Estado terá que fazer com ele. Além disso certas estruturas já feitas não poderão ser simplesmente destruídas e consequentemente perdidas, mas sim aproveitadas e reintegradas. Creio que toda a estruturação do S.N.S. deverá ser feita progressivamente, com uma evolução lenta, mas segura.

Os resultados da criação de tal serviço serão sempre positivos para médicos e doentes. Os primeiros, com a regulamentação de X horas de trabalho, poderão ver melhor os doentes e terão tempo livre para estudos e estágios donde advirá a sua constante actualização. Claro que o seu trabalho terá que ter uma remuneração justa para que os médicos prescindam do pluri-emprego. A Medicina Livre não

## Entrevista

Com o Dr. Miranda Valente

será no entanto, incompatível com o S.N.S. É perfeitamente compreensível que um médico, pelo seu valor e prestígio, tenha uma clientela fixa. Pois para isso ele poderá fazer, além do seu trabalho normal, umas 4 a 5 horas de Medicina Livre. Esta, no entanto, não deverá ser praticada, repito, por necessidade, pois a remuneração deverá ser suficiente para que um médico prescindia, se desejar, da Medicina Livre.

As vantagens para os doentes são óbvias: serão vistos com mais cuidado pelo médico e sendo-lhes detectada uma doença, serão encaminhados através de todo o Serviço, recebendo os tratamentos necessários.»

## CONFERENCIA DE IMPRENSA MUITO EM BREVE SOBRE O HOSPITAL

Antes de terminarmos esta conversa com o médico espinhense não quisemos perder o ensejo de saber notícias sobre o andamento do processo que se vem desenrolando relativamente ao papel do nosso Hospital, questão que muita tinta fez correr na nossa Cidade:

«Quanto ao problema do Hospital e sobre o andamento do processo, a Comissão Instaladora tenciona fazer muito brevemente uma comunicação à Imprensa. Mais não posso adiantar.

Queríamos ainda aproveitar as colunas do «Maré Viva» para apelar a toda a população espinhense para que utilize o Centro de Saúde para exames periódicos gratuitos que verificarão o estado de saúde de cada indivíduo, além de outros também possíveis, como os exames pré-natais, pré-matrimoniais, de higiene infantil e muitos outros à disposição de todos. As vacinações, apesar de já acatadas e compreendidas pelas pessoas mais preparadas, são ainda ignoradas por muita gente que ignora os riscos a que expõe a sua pessoa e os seus.»

E terminou aqui esta conversa a que o Dr. Miranda Valente afavelmente se prestou e que esperamos ter tido interesse para o leitor devido aos pontos nela focados.

## Conferência de Imprensa

# Do Grupo de Trabalho Estudantil do Liceu de Espinho

Com a presença dos jornais «Página Um» e «Maré Viva», alunos do Liceu Nacional de Espinho fizeram a apresentação do Grupo de Trabalho Estudantil que naquele estabelecimento de ensino se propõe organizar todos os estudantes que queiram intervir numa forma efectiva na luta estudantil por um ensino democrático.

Constituíam a mesa João Barrosa, Maria Margarida Azevedo, Maria Conceição Gonçalves, Idalina Pinto e António Torres.

## PROVOCAÇÕES NAZIS

Os representantes do G.T.E. começaram por denunciar as intervenções de nazi-fascistas na vida da escola, com o propósito de perturbar as actividades escolares e levar ao encerramento do Liceu.

Já em Março apareceram cartazes da autodenominada «Brigada Adolfo Hitler». As provocações foram-se sucedendo até atingirem a sua fase mais agressiva a partir do dia 11 de Novembro. Neste dia, alunos do Liceu propunham-se comemorar a independência da República Popular de Angola, mas foram obrigados a suspender as comemorações face às ameaças de invasão do Liceu e a provocações físicas. A partir desta altura e nos dias seguintes

era notória a intervenção de elementos estranhos à escola. Daí as insistências de alunos junto da Comissão de Gestão para que fosse feito o controlo das entradas no Liceu. A Comissão acabou por aceder quando os alunos já tomavam a seu cargo essa tarefa de vigilância.

Isso não impediu que, por exemplo, no dia 19 de Novembro aparecessem panfletos do MACAC, que se intitulava de anticomunista e se propunha acabar com as actividades da esquerda no Liceu. Estas e outras tentativas dos nazis tiveram a reprovação geral da Escola, onde prevaleceram os sentimentos democráticos da maioria dos estudantes.

Esta circunstância veio a reflectir-se nas eleições para a Direcção da Associação dos Estudantes do Liceu. Apareceu uma lista proposta pela Juventude Centrista que acabou por ser impugnada pela Mesa da Assembleia Geral em reunião com os delegados das listas concorrentes. Para esta tomada de posição concorreu o facto de se saber que era precisamente a J. C. que dava cobertura às actividades dos provocadores.

As eleições acabaram por constituir uma grande derrota para esses provocadores-marginais e deram oportunidade aos estudantes de darem a res-

posta aos que apoiavam a lista impugnada e que aconselhavam a abstenção. A participação no acto eleitoral foi maciça e a vitória pendeu para uma lista apoiada pelo Núcleo Sócio-estudantil da J.S.D. que também, na devida altura, denunciou os ataques fascistas.

## A GESTÃO, O MEIC E A APELE

Inquiridos sobre o papel de outros organismos face aos acontecimentos, os membros da mesa esclareceram que a Comissão de Gestão resumia a sua actividade a funções burocráticas e optou por tentativas inconsequentes de conciliação, em lugar de tomar uma posição enérgica face ao ataque fascista. O MEIC nunca se pronunciou e o mesmo aconteceu com a Associação de Pais (Apele) que sempre se mostrou tão «preocupada» com a «disciplina» no Liceu. Aliás, os estudantes tiveram a oportunidade de, em plenário, aprovar um voto de desconfiança em relação às actividades da Apele, que nunca colaborou com os estudantes e sempre trabalhou nas costas dos estudantes.

Encerrado este balanço, os elementos da mesa apontaram em linhas gerais os objectivos do Grupo de Trabalho Estudantil. As tarefas prioritárias serão o reforço das estruturas associativas e o desenvolvimento dum trabalho cultural e desportivo de forma dinâmica. Na luta por estes objectivos o G.T.E. não exclui ninguém. O seu princípio de «Unidade na Acção» não exclui nenhum estudante da possibilidade de colaborar activamente nessas tarefas. Em relação à nova Direcção, de que não escondem divergências, propõem-se não fazer crítica sistemática e dar apoio nas medidas que

## MARÉ - RUA

(Conclusão da página 8)

borar mutuamente. O Governo continuará a brincar com os trabalhadores como tem feito até aqui.

A nível local, antevejo para o próximo ano a possibilidade de perspectivas razoáveis para a população espinhense dada a maioria de forças progressistas que compõe a nossa Câmara.»

Após todas estas opiniões, a tónica deixada foi um pouco de pessimismo quanto ao futuro 77. Para terminarmos tentámos um depoimento mais optimista para equilibrar a balança, mas não fomos bem sucedidos nos nossos intentos. E senão leiam as declarações do José Artur Serrano, estudante:

«O P.S. continua sem definir na prática, sem tomar medidas sérias para a recuperação económica do País, resolução de muitos problemas pendentes como por exemplo o do desemprego, para além da política desastrosa no campo do ensino, onde se tenta fazer uma recuperação dos esquemas vigentes antes do 25 de Abril.

O próximo ano, nela aprovação do Plano e Orçamento, vai continuar com tudo na mesma: vamos prosseguir com os pedidos de empréstimos, certamente.

A nível local continuam sem se ver resolvidos os problemas da defesa da praia, em-bora haja a salientar vários melhoramentos executados. Para o futuro ano, tudo dependerá do entendimento que deverá existir entre os diversos quadrantes que compõem a Câmara.»

Chega por hoje. Esperemos que 77 nos traga o que de possível se puder realizar de bom. E para o leitor um Bom Ano Novo.

efectivamente interessem aos estudantes.

## UMA LARGA FRENTE DE TRABALHO

Inquiridos sobre o perigo do G.T.E. se constituir em organização paralela à Direcção, foi respondido que não se pretende de algum modo pôr em causa o livre curso do Movimento Associativo, até porque também nunca foi posta em causa a actividade da J.S. e do N.S.J.S.D., que se organizaram no Liceu. O G.T.E. tem por isso todo o direito de desenvolver o seu trabalho com base em vários sectores da esquerda entre os estudantes.

Como medidas imediatas, o G.T.E. aponta a luta pela revogação do decreto de gestão, que reflecte a política antidemocrática e anti-estudantil do MEIC. A participação dos estudantes na nova Comissão de Gestão não deve pois ser entendida como um aval à política do MEIC, mas sim como o aproveitamento de mais uma oportunidade de luta contra essa política.

A finalizar, os representantes do Grupo de Trabalho Estudantil reforçaram a sua vontade de não actuarem isolados e congregarem o maior número de estudantes pela coordenação dos verdadeiros interesses dos estudantes do Liceu Nacional de Espinho.



## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Dezembro de 1976, lavrada de folhas 142 verso, a 145 do livro de notas para escrituras diversas B-Número 47, deste cartório notarial de Espinho, LUIS MOURAO MOTA e FILOMENA FERREIRA TEODOSIO, casados, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e Um, 763, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «LUIS MOURAO MOTA & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar da Tabuaça, freguesia de Anta, deste concelho de Espinho, a sua duração é por tempo indeterminado, com início em um de Outubro de mil novecentos setenta e seis.

Parágrafo único — Poderá a sociedade, mediante deliberação tomada em Assembleia Geral, instalar e manter sucursais, agências, filiais ou qualquer outra forma de representação, onde e quando se julgar conveniente.

Segundo — A sociedade tem por objecto a actividade de perfurações para captação de água, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado e subscrito, é de um milhão e setecentos mil escudos e para ele concorreram os sócios com uma quota, cada um, do valor nominal de oitocentos e cinquenta mil escudos.

Parágrafo único — As quotas são representadas pela entrada em dinheiro de cento e quarenta e um mil e trezentos e vinte escudos, uma furgoneta mista Opel, BU — quarenta e um — trinta e cinco, no valor de oitenta e cinco mil escudos e ainda a amortização já efectuada no montante de um milhão quatrocentos setenta e três mil seiscientos e oitenta escudos, com referência a uma máquina de perfuração, para captação de água, marca Roc, modelo seiscientos e seis, chassis BVB setenta e dois — zero um, coluna BMM trinta e seis K seiscientos cinquenta e oito, motor BBR seis — zero um número quatro mil oitocentos e seis A, martelo Cop seis e compressor PRH setecentos DD número quatrocentos quarenta e cinco mil quinhentos trinta e quatro motor número cinco milhões quinhentos cinquenta e quatro mil e noventa e cinco, depósito número seiscientos mil seiscientos e sessenta — oito e seiscientos mil seiscientos oitenta e sete — três, adquirida por venda feita com reserva de propriedade, tudo isto possuído por ambos em comum e partes iguais e que transferem para a sociedade no indicado valor.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital mas qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, nas condições que forem estabelecidas por deliberação tomada em Assembleia Geral.

Quinto — A gerência da Sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um só para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único — Nenhum gerente poderá obrigar a sociedade por fianças, abonações, letras de favor e mais actos de interesse alheio aos negócios sociais, incorrendo o sócio que pratique tais actos em responsabilidade de perdas e danos a que der lugar, independentemente de outras consequências legais.

Sexto — Não é permitida a cessão de quotas a estranhos sem autorização da sociedade, obrigando-se esta, no caso de a negar, a amortizar a quota do sócio que pretenda sair, em três prestações semestrais e iguais.

Sétimo — A sociedade poderá adquirir quotas como também poderá amortizá-las nos seguintes casos:

a) — Por acordo com o respectivo titular;

b) — No caso de a quota ser penhorada, arrestada ou de existir risco de uma alienação judicial.

Oitavo — O preço da amortização será o que corresponder à quota pelo último balanço aprovado, tendo-se sempre em conta a parte proporcional no fundo de reserva legal e em quaisquer outras reservas visíveis. Os lucros dos meses decorridos depois do último balanço, serão calculados pela média dos

## DESPORTO

### FUTEBOL

#### TAÇA DE PORTUGAL

ESPINHO, 4 — LUSO, 0

ARBITRO: Américo Borges, do Porto.

S.C.E. — Serrão I; Gomes, Peireirinha, Gonçalves I (cap.), Raúl, Meireles, João Carlos, Vaqueiro (Gonçalves II, aos 62 m.), Serrão II (Canelas aos 82 m.), Reis e Malagueta.

LUSO — Andrade; Júlio (Ludgero, aos 87 m.), Candeias (cap.), Micael, Casanova, Octaviano, António João, Mendonça, Sérgio, Careca (Rua Sérgio, aos 51 m.) e Ruas.

GOLOS: Reis (23 m.), João Carlos (42 m.), Malagueta (74 m.) e Júlio na própria baliza, (76 m.).

CARTÕES: Cartão amarelo a Vaqueiro aos 21 m.

Este encontro para mais uma eliminatória da Taça de Portugal, veio mostrar que os «tigres» possuem valores capazes de proporcionar um futebol ofensivo que é, sem dúvida, aquele que mais agrada a quem assiste. Todavia, a equipa ainda peca por floreados a mais dentro da área, factor este que impediu a obtenção dum resultado mais volumoso.

Efectivamente, pensamos que o 4-0 é um resultado magro face às oportunidades de golo criadas e não aproveitadas, ou por sorte do guarda-redes visitante ou, como já dissemos, por floreados a mais dos avançados.

Os melhores espinhenses foram os manos Gonçalves, Reis e Serrão II.

A arbitragem esteve certa, e o cartão amarelo a Vaqueiro serviu para arrefecer os ânimos de alguns espinhenses que estavam a querer passar das marcas.

### NACIONAL DA II DIVISÃO

PAREDES, 1 — ESPINHO, 0

lucros dos últimos dois anos anteriores àquele balanço.

Nono — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade subsistirá entre o sobrevivente ou capaz e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, se nela quiserem ficar, devendo os herdeiros ser representados só por um à sua escolha.

Décimo — Sempre que seja necessário reunir a Assembleia Geral, serão os sócios convocados por cartas registadas com aviso de recepção a eles dirigidas com a antecedência de dez dias, salvo em casos em que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Décimo Primeiro — A sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer dos sócios.

Décimo Segundo — No caso de dissolução, o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que ofereçam melhor preço e forma de pagamento.

É fotocópia parcial e vai conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 16 de Dezembro de 1976.

O Ajudante do Cartório,

(José dos Santos Sil)

Maré Viva — N.º 27 de 5/1/1977

### VOLEIBOL

#### Campeonato Regional da 3.ª Divisão

Vilar do Andorinho, 3 — A.A.E., 2

(9-15, 9-15, 15-9, 15-13, 15-13)

Ao perder este encontro depois de ter estado a vencer por 2-0 a AAE viu fugir-lhe a possibilidade de se sagrar campeão Regional da 3.ª Divisão e, portanto, de ascender automaticamente à 2.ª Terão os espinhenses agora de disputar jogos de passagem com o penúltimo classificado da 2.ª Divisão para apurar qual das equipas disputará no próximo ano esse campeonato ou o da 3.ª

## Espinho e o Desporto em 1976

(Continuação da pág.º 7)

### GINÁSTICA

Modalidade já com grandes tradições na A.A.E. e mais recentemente no S.C.E. a Ginástica continua a chamar a si grande número de jovens, ainda que a notória falta de instalações e de verbas tenham criado certas dificuldades. Mesmo assim um presença positiva.

### KARATÉ

O conflito entre a A.A.E. e a Academia Soshinkai, provoca o aparecimento em Espinho de duas escolas de Karatê (a de Soshinkai e a Shotokan ligada à AAE), que ainda não nos parece ter atingido, como seria desejável, todas as camadas da população.

### XADREZ

O Xadrez tem vindo a receber nos últimos anos particular atenção por parte da Associação Académica. É o último ano não foi excepção. Como prova do trabalho realizado a conquista do Campeonato Regional do Norte de terceiras categorias.

## AGOSTINHO PEDROSA

MÉDICO ESPECIALISTA EM  
DOENÇAS DA CRIANÇA

Consultas todos os dias úteis desde as 15 horas. Consultório: Rua 19 N.º 343 Sala B — Telef. 920634 — ESPINHO — Resid.: Telef. 9620795

## FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM 10 SEGUNDOS

## CENTRO FOTOGRÁFICO

de ALVARO NUNES DE PINHO

Tudo para fotografia e Cinema — Retratos — Relojoaria electrónica

Rua 8 n.º 645

ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, L.DA

VENDA DE TODO O MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO  
E DE BAIXA TENSÃO

Rua 18 n.º 955

Telef. 921651

ESPINHO

## ERA BOM, ERA...

(Conclusão da 1.ª página)

cem; lamentam-se até que sejam dados passos em frente na sua vez.

O passado não é só passado.

O passado também é presente.

E futuro. Sobretudo futuro.

Só assim vale a pena viver, e com uma certa coerência. Porque o hoje já é passado no dia de amanhã. Mas o amanhã constrói-se sobre o dia de hoje. Passo a passo.

Quem semeia ventos, colhe tempestades. E quem semeia bonança, bonança colhe. Mas a semente não fica esquecida. É sobre ela que nasce o fruto.

★

Há anos que deixam saudades e há anos que não deixam.

De certa maneira todos deixam alguma pena ao partir, quanto mais não seja pelos cabelos brancos que trouxeram. Cresce-se a caminho da morte.

O ano de 1974 deixou saudades. Muitas.

Seria impossível, ridículo e infantil querer voltar a viver 1974. Como é impossível, ridículo e infantil cantar ao tempo que volte para trás.

Mas já não seria impossível nem ridículo nem infantil desejar que 1976 tivesse sido a continuação TODA de 1974 em Portugal. E que ninguém se ponha já aqui a ver intenções dúbias ou obscuras. O que digo é apenas isto: quem dera que o 1976 tivesse sido a continuação TODA de 1974 em Portugal. A continuação da sua alegria. Do seu crescimento. Da sua vida. Da sua vontade. Da sua justiça. Do seu prazer, verdadeiro prazer.

1976 não deixa talvez saudades. Mas é um ano importante, que existiu a seguir a 74 e a 75, que teve o tem e terá o seu lugar — papel na história. 1976 foi um ano fundamental, pelo que se fez como pelo que se deixou de fazer.

1976 passou. Não morreu. Vive em 1977 e viverá nos seguintes. Como é produto dos anteriores.

1976 passou. Deixará saudades?

Daqui a muitos anos lembramos-nos dele como de um ano muito próximo desse maravilhoso 1974... (Sim, porque nós, os portugueses, somos uns saudosistas...).



# DESPORTO

## ESPINHO E O DESPORTO EM 1976

Sempre que cada ano finda, que se arranca do calendário a folha de Dezembro, é habitual fazerem-se balanços, análises, tirarem-se conclusões de múltiplos aspectos de que o ano terminado se revestiu. Daí que a página desportiva de «Maré Viva» ao iniciar-se 1977, não possa deixar de conter um balanço, ainda que resumido, da actividade desportiva realizada em Espinho no ano de 1976. Ainda que um balanço deste género não possa deixar de conter inevitáveis lacunas, impressões subjectivas de quem o faz.

Não estamos, portanto, perante uma exaustiva análise do Desporto em Espinho, perante um interminável suceder de números, de percentagens, de gráficos, perante um minucioso relatório, mas sim, e é essa a nossa intenção, perante uma breve reflexão, um rápido recordar de aspectos que consideramos de maior realce.

E a nossa cidade no que diz respeito a Desporto é um centro praticamente rico em entusiasmo, em persistência, em material humano. A demonstrar as centenas de praticantes, as catorze modalidades desenvolvidas, a juventude predominante, a melhoria de

qualidade, o aparecimento de novas modalidades. O trabalho, o esforço, o amadorismo, o sacrifício do Sporting de Espinho, da Associação Académica e do Clube Académico, motores vitais para o desenvolvimento desportivo do concelho, a caminho duma concepção de desporto totalmente aleada da obsessão dos grandes espectáculos, totalmente despídos dos princípios da pura competição, da convivência, do desenvolvimento físico.

Mesmo assim, apesar do esforço despendido, ainda se denota o dualismo, a separação entre as actividades amadoras e profissionais, o vedetismo a indisciplina, o antidesporto. Um exemplo nítido desta separação tive-mo-lo no que aconteceu no Sporting de Espinho, com o conflito, parece que actualmente sanado, existente entre o Departamento das Actividades Amadoras e a Direcção, devido às receitas da Tómbola terem revertido, na sua totalidade, para a equipa de futebol profissional. Um facto a lamentar, um acto a evitar!

Mas, debrucemo-nos, caso por caso, sobre as modalidades em 1976!

tuações lamentáveis, como a interdição do Campo da Avenida e o consequente gradeamento do recinto dos «tigres». Um episódio que enegrece o ano de 1976 no que diz respeito ao futebol. Uma prova de que o futebol ainda consegue alienar, destruir a compreensão, conceber a irracionalidade. Mas futebol/76 foi mais! Foram os habituais torneios de futebol de salão, a actividade no campo amador por parte do Académico, o trabalho honesto com as camadas jovens perante certa incompreensão do elenco directivo. A actuação brilhante dos iniciados de futebol na Taça Nacional. O lugar modesto da equipa principal do S.C.E. obtido no Campeonato Nacional da II Divisão, a tentativa de esta época recuperar o valor atingido em 1974, a desilusão que ultimamente vai desaparecendo com a aparente recuperação da equipa de Mário Morais. Ainda a força de vontade demonstrada ao longo dos desafios pelos dois «veteranos», mas ainda peças importantes dentro da equipa, Gomes e Meireles.

### HALTEROFILIA

A halterofilia é uma modalidade que, apesar de pouco conhecida a nível nacional ganhou bastantes praticantes em Espinho, pois, para além da Associação Académica que já tinha a sua secção, criaram-se mais dois núcleos respectivamente no Liceu e na Escola Técnica. Qualquer destes núcleos, assim como a AAE participaram em provas federadas a nível nacional e regional. Há que salientar também a realização duma prova em que participaram as selecções de Portugal e de Espanha.

### HÓQUEI EM CAMPO

Esta é uma modalidade que luta desde há muito com a falta de condições, mormente um campo onde as equipas pudessem treinar um maior número de vezes. É sem dúvida este o problema mais grave do hóquei em campo na Associação Académica e que tem constituído obstáculo à obtenção de melhores resultados nas provas em que participa. Só a grande dedicação e espírito de sacrifício dos elementos da secção têm feito com que a modalidade não desapareça em Espinho.

### HÓQUEI EM PATINS

Desporto-rei na AAE, o hóquei em patins tem conquistado para o clube um certo prestígio a nível nacional, a que o trabalho que vem sendo desenvolvido nas camadas jovens não é alheio. Efectivamente

foram estas que estiveram mais em foco, pois as equipas de Infantis e Iniciados foram respectivamente campeã e vice-campeã regionais, tendo a de Infantis participado em virtude da sua vitória no «Enjupa 76» realizado em Tomar, onde demonstrou possuir o melhor lote de valores na categoria a nível nacional. Os mais velhos, ou seja, Juvenis, Juniores e Seniores tiveram comportamentos algo abaixo das suas possibilidades, não tendo a equipa sénior conseguido qualificar-se para o nacional, ao contrário do que acontecera na época anterior. A nível de realizações há que salientar o 3.º Torneio Francisco Caldeira para Infantis e o 1.º Torneio Solverde para Seniores no qual participaram algumas das melhores equipas nacionais.

### PESCA

A pesca é uma modalidade da qual pouco haverá a dizer. A sua actividade limita-se à participação em concursos que se vão realizando pelo País, principalmente na zona norte. Aqui em Espinho, queremos salientar o concurso organizado pelo Clube Académico de Espinho aquando das comemorações do seu aniversário.

### VOLEIBOL

O voleibol é uma modalidade com grandes tradições em Espinho e é, estamos em crer, aquela que movimenta maior número de atletas a nível local. No ano que

findou estiveram federados dez equipas distribuídas pelas diferentes categorias em representação do SCE e da AAE. Da actividade dos dois clubes queremos salientar a efectuada junto das camadas jovens o que possibilitou a aparição no ano passado de quatro boas equipas sendo duas de Iniciados e duas de Juvenis, uma de cada clube. Destas, no entanto, a que alcançou resultados mais relevantes foi sem dúvida a de Iniciados da AAE que se sagrou campeã Regional e venceria a Taça Nacional se esta tivesse sido disputada em moldes diferentes, pois é verdadeiramente caricato uma equipa ter de disputar a final de uma prova nacional com uma selecção regional, formada por atletas de vários clubes. 1976 marcou também o regresso do SCE à alta roda do voleibol europeu ao participar na Taça dos Vencedores das Taças em que defrontou o Estrela Vermelha de Bratislava da Checoslováquia. Além disso defrontou também em Espinho o Leipzig da RDA em jogo de carácter amigável. Para finalizarmos esta ronda «europeia» falta referir a presença em Espinho da selecção Búlgara que realizou também uma demonstração tendo como opositor uma selecção nortenha. Por tudo isto julgamos que terá sido o voleibol a modalidade mais em foco em 1976, o que mostra bem o interesse e a popularidade da modalidade em Espinho, consagrando-o como um dos maiores, senão o maior centro voleibolista do País.

(continua na pág. 6)

### ANDEBOL

No ano que findou, em que o Sporting de Espinho apareceu filiado no Porto, a nota mais saliente foi sem dúvida a conquista do Regional da 3.ª Divisão, prova disputada em virtude da mudança de Aveiro para o Porto. De realçar o trabalho que a secção tem desenvolvido em prole da divulgação da modalidade junto dos jovens.

### ATLETISMO

Uma novidade no panorama desportivo espinhense, movimentando dezenas de jovens de ambos os sexos, prometendo a sua breve expansão, indicando uma melhoria de qualidade. A ser acarinhada, apoiada com a devida atenção.

### BADMINTON

Outro produto do trabalho consciente do Departamento de Actividades Amadoras do S.C.E., tendo a secção participado em vários torneios, realizando outros, entre os quais, se destaca o torneio internacional de S. Martinho, integrado nas comemorações do aniversário do clube.

### BASQUETEBOL

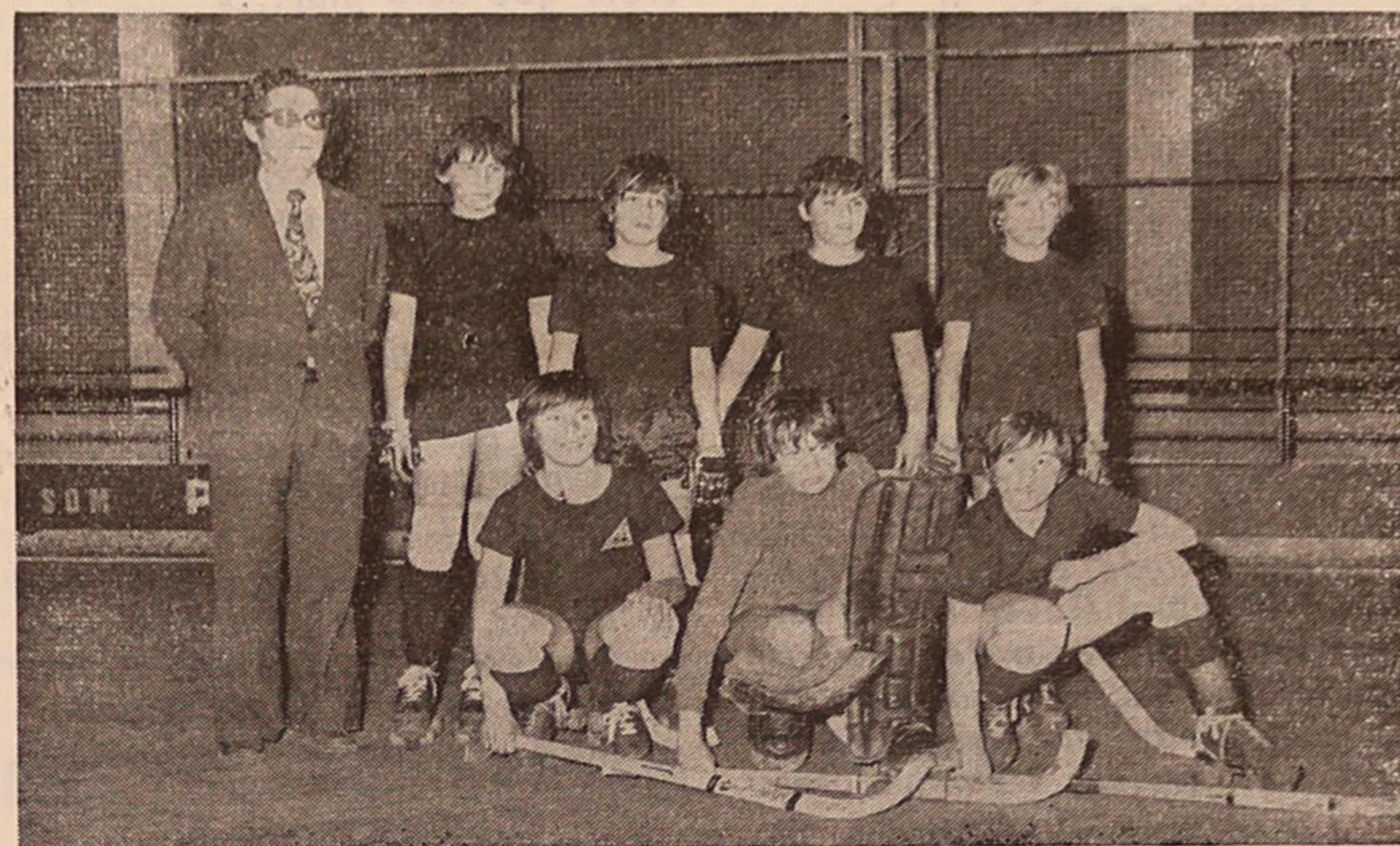
Depois de várias tentativas, 1976 viu surgir o Basquetebol na Académica de Espinho, resultado do trabalho dum punhado de jovens que, ainda não atingindo o nível técnico e exibicional desejados, caminham em bom sentido, prometendo melhores resultados em épocas futuras.

### CICLISMO

O ciclismo aparece aqui em virtude das provas disputadas e não porque haja um trabalho de divulgação e prática da modalidade. Apenas o Clube Académico de Espinho está a tentar fazer algo pelo ciclismo e bom seria que esse trabalho frutificasse para que o desporto do pedal crie raízes. No capítulo de provas, a já tradicional «Volta a Portugal em Miniatura», com projecção nacional, e um circuito por altura das festas de Nossa Senhora da Ajuda que trouxe até nós alguns dos nomes consagrados do ciclismo actual. Por último há que referir a escolha de Espinho como meta de chegada e de partida de duas etapas da Volta a Portugal.

### FUTEBOL

O desporto rei! O espectáculo de multidões! Mas não só, também palco de si-



A EQUIPA DO ANO

Não podemos terminar este balanço sem deixar de salientar algumas equipas e desportistas (atletas e dirigentes) que pelo valor demonstrado se salientaram no decorrer do ano. Para isso decidimos atribuir os títulos de «Equipa do Ano» e «Desportista do Ano».

### EQUIPA DO ANO

- 1 — Infantis de Hóquei em Patins da A. A. E.
- 2 — Iniciados de Voleibol da A.A.E.
- 3 — Iniciados de Futebol do S.C.E.

### DESPORTISTA DO ANO

- 1 — Eng. Arménio Gomes (Director do Dep. de Actividades Amadoras do S.C.E.).
- 2 — Vítor Hugo (atleta de hóquei em patins da A.A.E.).
- 3 — José Cadete (atleta de voleibol do S.C.E.).

E quais as razões da nossa escolha?

Assim, começando pelos Infantis de Hóquei em Patins, julgamos que esta escolha não deixará dúvidas pelo valor patenteado pela equipa, que terminou a época sem conhecer uma única derrota, averbando apenas um empate em Tomar, onde os jogos tinham menos de metade da duração normal.

O segundo lugar para os Iniciados

de Voleibol da A.A.E. quanto a nós é justo como demonstra o seu comportamento nas provas disputadas.

O terceiro lugar para os Iniciados de futebol deve-se ao seu excelente comportamento nas provas disputadas, culminando com o apuramento para a fase final da «Taça Nacional» disputada em Lisboa.

Passando para o «Desportista do Ano» o primeiro lugar atribuído ao Eng. Arménio Gomes, não um atleta, mas um dirigente, deve-se à sua meritória acção à frente das Actividades Amadoras do S. C. E.! Departamento este que, como já atrás referimos, apesar das dificuldades e das incompreensões soube levar a cabo uma divulgação desportiva consciente e com resultados muito positivos. Da grande responsabilidade do Eng. Arménio Gomes neste trabalho a justificação do 1.º lugar. Quanto a Vítor Hugo e o seu segundo lugar, julgamos que para quem já viu jogar este miúdo de 14 anos de categoria verdadeiramente excepcional, com quatrocentos e tal golos marcados em quatro anos de actividade, não terá dúvidas quanto à nossa escolha.

Finalmente, o terceiro lugar para José Cadete deve-se ao facto de se ter cotado como voleibolista de grande classe pelo que foi chamado à Selecção Nacional que participou no Torneio de Primavera em Israel.



# MARÉ-VIVA

## MARÉ-RUA

### Ano Novo... Vida nova?

Pois é! Mais um ano que passa, mais um que lá vai. Mais um ano que se inicia, mais um que com ele, tantas esperanças traz.

Continuando assim na série «Boas-Festas» do «Maré-Rua» (vidé últimos números... No caso de não querer ver, posso adiantar que foram sobre o Natal...) dedicamos o de hoje ao Novo Ano que se vai iniciar, sem esquecermos o balanço do que se passou de mau e bom (a ordem é arbitrária!) no já saudoso(?) 1976.

Assim solicitámos aos nossos colaboradores um balanço sobre o ano transacto e uma previsão para o que se aproxima.

Caneta na mão direita, papel na esquerda, «smile» e polidez no falar, misturar todos os ingredientes muito bem e eis que o sr. Manuel Cunha, empregado de escritório, cai na «malha» que lhe tecemos.

«O ano que se aproxima será, quanto a mim, a continuação da luta de classes que se veio desenrolando durante o último e que se começaram a movimentar após o 25 de Abril. Com o actual Governo que teima em enfeudar o País ao imperialismo estrangeiro não vejo possibilidade de saída airosa para as massas trabalhadoras. A nível local creio que, co-

mo o Poder está enfeudado ao órgão central, se as cúpulas continuam em instabilidade, dificilmente a orientação local terá outra saída.»

Voltamos ao ataque. O Jorge Teixeira, professor de Educação Física, também disse qualquer coisa para o «Maré-Rua». Eis as suas palavras:

«Quanto a mim, 76 foi um ano de muitas promessas, muitas tentativas de reorganização de problemas já antigos, mas, quanto a mim, tudo sem sucesso. E francamente não prevejo melhorias para o próximo ano: se este foi mau, o próximo creio que será pior...»

Mais opiniões surgiram. As que apresentamos seguidamente pertencem ao sr. José Oliveira, electricista de profissão:

«Não, em 1976 não aconteceu o que todos esperávamos: caminhamos a pequenos ou grandes passos para o fascismo e não para o tão prometido Socialismo.

Para que o próximo ano seja melhor, é necessário que haja mudanças radicais, essencialmente a nível sindical onde a malta tem que se unir e cola-

(Continua na pág. 5)

## NÓS E O LEITOR

### Carta aberta ao Menino Jesus

Desejaria pedir-Te, Menino Jesus, não uma prenda como o fazia quando era pequena e punha o meu sapato na chaminé. Agora, se me permites, desejaria pedir-Te para que a Humanidade se sentisse mais feliz. Gostaria que trouxesses a este atribulado País a Democracia e o verdadeiro Socialismo. Gostaria que inundasses de concórdia os corações de todos os políticos para que se deixassem de quezílias e politiquices. E se não levas a mal, meu Menino Jesus, vê se solucionas o problema dos postos de trabalho, pois pululam por aí muitos jovens que à força de tanto parasitar (alguns aos volantes de Mercedes e Ferraris) já não querem trabalhar para erguer um País em situação tão precária.

Vê se dás mais autoridade à Autoridade que por vezes tão mal tem sido tratada. Faz com que haja Paz nos quartéis e oficinas. Minora o sofrimento de quem se encontra nos hospitais ou em casa doente e ainda daqueles que sofrem seja qual for a causa. Liberta os inocentes das prisões, tem dó de toda a Humanidade.

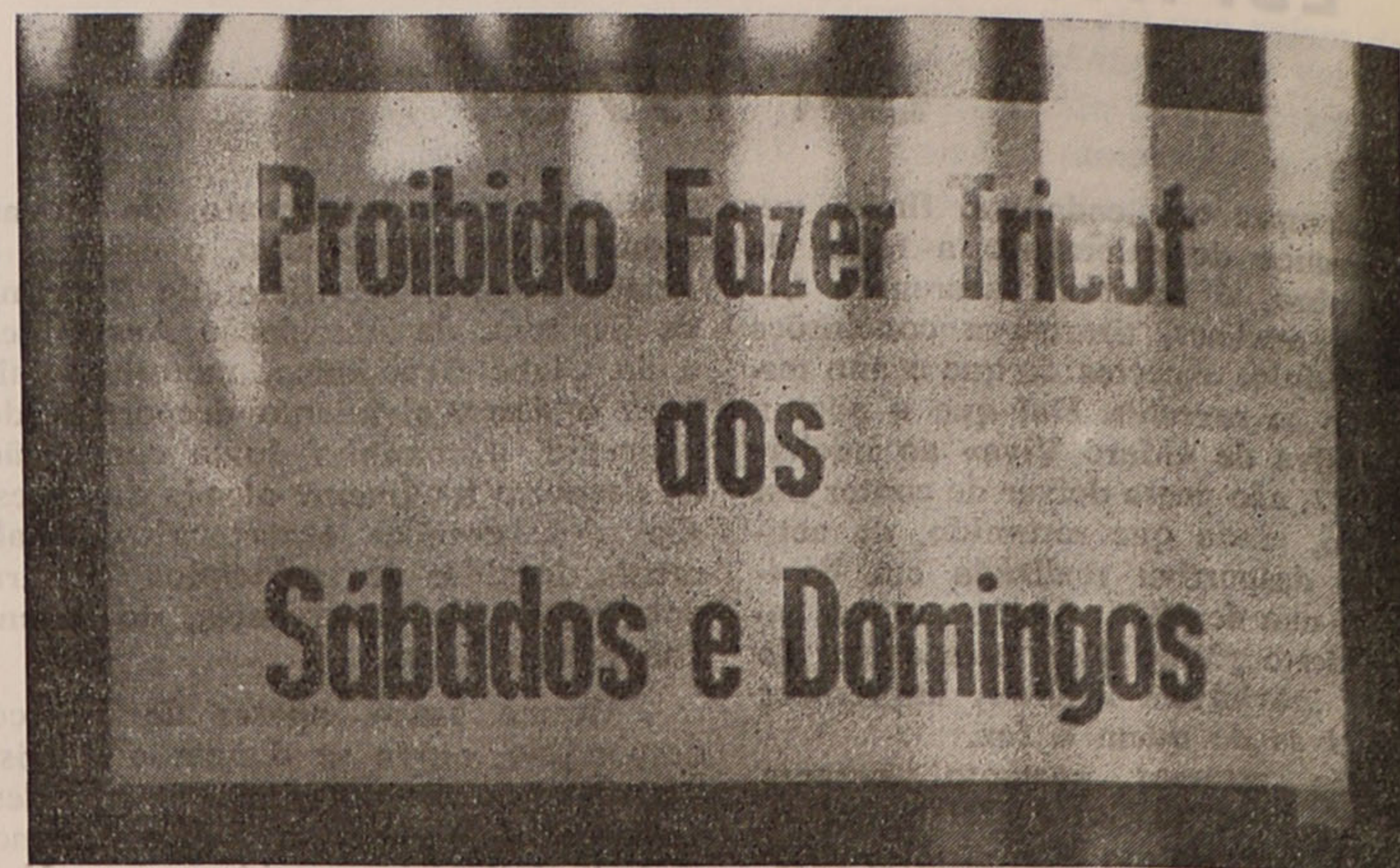
Faz com que os Pais amem mais

os filhos e os filhos tenham também mais amor e respeito pelos Pais. Não permitas, meu Menino Jesus, que crianças tenham fome, andem descalças e a estender a mão à Caridade. Lembra-Te também dos velhos que na maioria tanto sofrem moral e fisicamente. Faz pois com que os médicos sejam mais humanos, os professores mais pacientes, os alunos mais submissos, os patrões justos, razoáveis, os empregados mais fiéis e amigos e operacionais, certos jornalistas mais verdadeiros, a Justiça mais justa.

Por último, meu Menino Jesus, vê se pões cobro a esta subida dos géneros mais precisos, para que o bacalhau torne a ser o fiel amigo dos pobres.

Gostaria ainda de Te expor e pedir muita coisa, mas não quero maçar-Te. Perdoa, sim? Não gostaria de voltar a ter a desilusão que há muitos, muitíssimos anos tive quando Te pedi uma boneca e encontrei no sapato um par de peúgas e um saquinho com línguas de gato.

B. S. (85 anos)



Umam protestam que «é preciso trabalhar mais», outras ripostam que «é preciso poupar energia». E nós? Não basta sorrir... Ao menos que estas novas energias não sejam gastas a «tecer» apertadas «malhas» às gentes da nossa praça!...

## BANDA DESENHADA

### 3. Resumo cronológico

Antes de continuar a série de artigos a que nos propusemos referir (em relação aos nomes do mundo da Banda Desenhada que mais evidenciaram o fenómeno dos quadrinhos na sociedade em que vivemos e a sua importância educativa finalmente reconhecida) avançamos hoje com um resumo cronológico o qual nos parece importante para relacionar entre si estilos muitíssimo distintos e formas de intervenção sociológica, crítica, política e histórica.

Assim, os primeiros sintomas de Banda Desenhada surgem seguramente com as FIGURAS DE ÉPINAL (de Jean-Charles Pellerin) em França. São vinhetas desenhadas, distorcidas e desproporcionadas, acompanhadas de textos mais ou menos sofisticados. Quadros da vida social da época. Antes de 1900 surgem ainda as HISTÓRIAS EM ESTAMPAS (de Rudolph Topfer) as quais provocam a criação do primeiro «herói»: Monsieur Vieux-Bois. Sucessivamente são criadas personagens mais fantasiosas, menos rígidas, como MAX E MORITZ (de Wilhelm Bush), a Família FENOULLARD (de Georges Coulomb), e sobretudo essas maravilhosas figuras que são YELLOW KID e OS SOBRINHOS DO CAPITÃO, respectivamente de Foulton Outcault e Rudolf Dirks. Personagens essas que nos deliciaram já alguma vez e de que falaremos brevemente.

A partir de 1900 a Banda Desenhada cresce vertiginosamente. Companhias próprias se formam (as primeiras foram «King Features Syndicate» e «New York Standard») e os jornais abrem-se para esse tipo de histórias. Casos de grandes órgãos

de imprensa como «New York World», «Dimanche Illustré de France», etc. A Banda Desenhada aperfeiçoa-se no aspecto formal. Surge o balão substituindo as legendas. Surge também a cor e são desenhadas as primeiras pranchas, com histórias completas. E mais heróis: BUSTER BROWN (de Richard Foulton Outcault), LITTLE NEMO (de Windsor McCoy) BECASSYNE (de Langue-reau) LES PIEDS NICKELÉS (de Forton) KRAZY KAT (de Georges Herriman), tudo isto antes de 1920. Quase tudo «comics», ou seja histórias cómicas, divertidas, sem preocupações analíticas e desmitificadoras. A função social da Banda Desenhada ainda estava longe... Isto não invalida que certas séries não atingissem já essa função. Mas a maioria, efectivamente, não passava das intenções de divertimento para os leitores dos grandes periódicos.

A partir de 1920 as histórias aos quadrinhos «explodem». No próximo «Maré Viva» falaremos dessa explosão, sempre em termos bibliográficos e cronológicos. Falaremos das «grande figuras» como Tintin, Tarzan, Flash Gordon, Mandrake, Fantasma ou Superman. Por hoje, e no que se refere à cronologia anterior a 1920 não queremos deixar passar em claro o lançamento do primeiro semanário infantil de Banda Desenhada (L'INTREPIDE — Franca). Isso aconteceu em 1909 e mostra bem o impacto que já nessa era a Banda Desenhada suscitava.

Na próxima semana: A «Explosão» das Histórias aos Quadrinhos.



PORTE  
PAGO